

A CIGARRINHA-DO-MILHO, VETOR DOS MOLICUTES CAUSADORES DOS ENFEZAMENTOS: BIOECOLOGIA E MANEJO

Charles Martins de Oliveira¹

¹ *Embrapa Cerrados, Rod. BR 020 - km 18 (Brasília/Fortaleza), Caixa Postal: 08223, Planaltina, Brasília/DF, 73 310 – 970. e-mail: charles.oliveira@embrapa.br*

A cigarrinha *Dalbulus maidis* transmite de forma persistente e propagativa os mollicutes (*S. kunkelii* e MBS-fitoplasma) causadores dos enfezamentos pálido e vermelho do milho. Esta espécie ocorre desde os EUA até a Argentina e já foi registrada em todas as regiões do Brasil. É um inseto diminuto, com 3,7-4,3 mm de comprimento. Os adultos são de coloração amarelo-palha e possuem duas manchas circulares negras bem marcadas na cabeça, entre os olhos compostos. O ciclo biológico de *D. maidis* apresenta período embrionário de 5-8 dias, estágio ninfal de 14-16 dias, desenvolvendo-se de ovo a adulto em cerca de 25-30 dias. Os adultos vivem entre 50-60 dias e as fêmeas colocam entre 400-600 ovos. A única planta hospedeira de *D. maidis* no Brasil é o milho. Essa cigarrinha se desenvolve durante todo ciclo da cultura, abandonando campos senescentes para colonizar plantios novos. Apenas cigarrinhas que se alimentam de plantas com enfezamentos tornam-se infectantes com mollicutes após período latente de cerca de 3-4 semanas. Eliminação das plantas voluntárias de milho (tiguera), que são reservatórios da cigarrinha e dos patógenos, e o tratamento das sementes com inseticida para controlar o inseto são medidas importantes dentro de um plano de manejo dos enfezamentos do milho.